



Este n.º foi tirado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte) 30\$000 rs. — Colónias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulsó 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Vêiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Contin. ou reclames, linha 3\$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 25 c. Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

COLÓNIAS BALNEARES

Foram bons esposzendenses e amigos de Espozende os que facilitaram ou trouxeram até cá os internados do Collegio de S. Caetano, de Braga, os tão simpáticos orfãos, os *mitinhos* como carinhosamente são designados pela nossa população ribeirinha.

E foi, sobretudo, o gesto decidido e bairrista do snr. Provedor da Misericórdia, o nosso bom amigo snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, quem *decidiu* o caso, o que é assunto para o felicitarmos vivamente.

Sobre o discutido caso da construção de um edificio para a instalação das colónias balneares do distrito, poderemos dizer que tudo o que se tem dito como *assente*, num ou noutro sentido, é absolutamente extemporâneo; não passando, afinal, da manifestação entusiastica do *de-sejo* dos articulistas respectivos.

O que ha de *positivo* é que a Junta Geral pretende mandar construir no concelho de Espozende um edificio para colónias balneares; e que o terreno escolhido, em principio, é adjacente á Avenida Marginal.

D'aqui em deante não ha mais nada de concreto do que os desejos manifestados por amigos de Fão em levar a construção para a sua praia, ofertas de facilidades, igua-ladas já por Espozende, etc. etc.

Mas *sobre tudo isso* a Junta Geral do Distrito ainda não se manifestou, nada podendo dizer-se, portanto, de positivo.

E, *por simples probabilidades, palpites*, podemos dizer que elas estão ainda a favor de Espozende.

O edificio para as colónias balneares—se for levado a cabo, o que é assunto ainda a ponderar, dado o perigo de extinção que corre as Juntas Gerais—teria uma importancia animadora para a nossa praia, porque poderia servir não sómente para os três Asilos de Braga que já vêm ao concelho (Collegio das Orfãs, que está presentemente em Fão, Collegio de S. Caetano e Oficina de S. José), mas ainda para outros daquela cidade ou dos concelhos do distrito, colónias de creanças organisadas pelas Juntas de Paróquia, etc. etc.

Poder-se-hia dispor de um perio-

do de 4 ou 5 mezes, bem aproveitado, para fazer perpassar pelo edificio uma vasta população de algumas centenas de creanças.

Minha capa de Estudante

Minha capa de Estudante, fitas de Senhor Doutor, ganhei-as, cantando versos... Agora, seja o que for!

Deu Jesus ao rude Apóstolo divina luz, dupla vista; a mim, sem vir aos Estudos, também me fez quintanista!

Eu tinhá um irmão na terra, outro no Céu, mais distante; agora tenho-os aos mil, desde que sou Estudante.

Senhor Rector, eu vos rogo, eu vos peço Senhor Cênte, que me reprovem este ano... para voltar, novamente!

Negra capa que me deram, tanto vá crescendo em brilho, —que um dia a veja, em Capelo, sobre os ombros do meu filho.

Ouvi que tenho bons versos! Mas não o creia nifigüem. Jesus me disse: «Bons versos! Só os há, se fazem bem...»

António Gorrêa de Oliveira.

Propaganda de Espozende

Insistentemente a Câmara actual, da presidencia do nosso ilustre amigo e conterraneo sr. tenente Lauro de Barros Lima e servido sempre pela adjuvancia de seu irmão sr. dr. Artur de Barros Lima, tem procurado chamar a atenção da cidade de Braga, do País e dos poderes públicos para as mais instantes necessidades do nosso concelho.

Ainda no p. p. domingo fomos honrados com a visita dos jornalistas de Braga, e de outras pessoas distintas, no número dos quais se contavam os apreciados jornalistas sr.s Alvaro Pipa, Constantino Coelho, A. L. de Carvalho, etc., este ultimo desempenhando presentemente o lugar de vogal da Junta Geral do Distrito.

Por muito bons esposzendenses e amigos desta linda terra foram eles esperados e obsequiados, sendo-lhes oferecido um lauto almoço no aprazível Monte de S. Lourenço

Carta aberta.

Ao Senhor Rodrigues de Faria.

Meu Amigo:

Há que tempo consigo não converso nem lanço mão da pena, pobre e rude, a perguntar como passa, em fraco verso!

É vulgar inquirirmos da saúde deste ou daquele amigo; pois é o bem melhor do mundo—o bem a que se alude.

Sente-se um alegrão... Quando se tem uma noticia intimamente grata, um certo agrado ao coração nos vem.

Eu, Amigo, presentemente,—á data, passo bem; a saúde é da melhor... Que diz de si? Que novas me relata?

Que igual estado gose. E? o malor é todo o meu mais intimo desejo, vê-lo de todo o bom dono e senhor.

Isto pôsto,—aproveito o bom ensejo de lhe dar uma fresca novidade, em vagos sons do velho *Fezêljo*:

E é que a *Suave-Már*, na magestade do seu manto d'areias sem igual, se mostra ufana e chelá de valdade.

Assemelha-se a Ostende; uma rival será de Biarritz. O caso é ter uns *chalets* na Avenida Marginal.

Uma coisa é dizê-lo, outra é ver a sua vastidão! Os seus planos areais, a rébrilhar, a biroscer!...

A Marginal com trens americanos, e umas sebes d'arbustos, bem copados... Eeis a claro o problema, em seus arcãos, sem plantas d'arquitectos mais cotados.

Uma outra novidade;—como exulto!—e que é das tais de replicar os sinos: Temos os Orfãos cá,—gente do culto.

O bando dos *miudos*—dos *mitinhos*, como aqui chama a gente da Ribeira aos de São Caetano pequeninos.

onde a *apolinea* habilidade de *maître d'hôtel* do nosso amigo sr. Minuel Boaventura soubera improvisar uma bela sala de jantar, aproveitando a gruta natural que os penedos do pieço, em que assenta a capelinha, formam na parte posterior.

Aos brindes—em que, entre outros, falaram os sr.s A. L. de Carvalho, Dr. s Duarte Carrilho e Alexandre Torre,—tenente Lauro Barros Lima, Antonio Pipa, etc.—foram

Parecem nossos; dão-se á nossa beira, perto do mar;—nas forjas brisas salinas, com o lodo de *primêira* deste Oceano imenso e sem ballazas.

Alonguei esta carta. Vajo agora que val extensa! Ponto na toqueta, pois sempre enfada a gente massadora.

Por aqui a termino; não vá ela causar-lhe enfados e aborrecimentos... Perdõe, por esta lusossa taramela. O amigo—que lhe manda cumprimentos,

ALVARO PINHEIRO.

interesse bairrista e que muito impressionaram.

Os nossos ilustres visitantes foram ainda obsequiados fidalgamente na Casa da Seára e na casa do sr. Eric Reid, na Bérea do Lago, que também visitaram, como o Hospital, a Praia, etc.

A propósito desta visita têm sido curiosas e honrosas as referencias da imprensa de Braga; nomeadamente do «Correio do Minho», com brilhantes crónicas entremeadas de fotografavuras dos lugares mais típicos, etc. etc.

Crentes estamos de que estes passeios radicam sempre conhecimentos, relações e promessas, que, de vida e oportunamente aproveitadas, muito poderão beneficiar o nosso concelho.

PRAIA DE SUAVE-MAR

ESPOZENDE PODE, E DEVE,

SER UMA BELA PRAIA.

Esposzende para ser praia; atrahindo sobretudo a população puéril, não precisa, para *principiar*, senão de construir a sua *Avenida Marginal*.

A sua procura como Praia caracterizar-se-ha imediatamente.

E, a propósito, tenho reparado com desgosto que tem sido deturpadas afirmações minhas por bons linguieiros, simpáticos no arreigado anseio de realçar a sua Terra sobre todas as do mundo; mas, permitam-me também a franqueza, pouco defensaveis pelos *meios* que, para isso e por vezes, empregam.

Assim, quando eu me referi a *durs familias*, estranhas *absolutamente* a Espozende, nem sequer já incluí a minha nem nenhuma das muitas pessoas, grupos ou familias,

que á vila já estão ligadas por interesses criados.

Se assim não contasse, o número dos banhistas espozendenses cresceria, aproximando-se até do de Fão; como se, inversamente, fossemos subtrair ao numero de banhistas de Fão aqueles que teem interesses já lá criados, mediatos ou immediatos, o seu número real *desceria* muito, já não deixando margem para deitar foguetes.

E' que, sejamos muito e muito francos, *Fão não é praia* no significado *prometedor* do termo; nem nunca o será no seu estado actual.

Dentre as suas hipotéticas superioridades sobre Espozende, Fão só apresenta uma como real e indiscutível: *o acesso relativamente facil á Praia*; mas não tão facil que se não andem ainda 1,5 quilómetros, ou sejam 3 quilómetros para tomar um banho: 3 quilómetros que as creanças pequenas não aguentam, nem os adultos afrontam ou poderiam afrontar em ocasião de tempo incerto; e muito menos em ocasião de tempo declaradamente fraco.

Praia, praia no concelho, sómente a Apúlia.

Esquecer que Fão possa, *como praia*, ter outro futuro diferente do seu presente, é fazer do subjectivismo um campo de realidades.

Sejamos realistas: Fão é aquilo que é, muito pouco como praia, e *sem futuro* superior ao seu presente, barraca a mais ou barraca a menos, ano de mais ou ano de menos frequência e animação.

E para que Espozende atinja uma gradação de Praia, mesmo até superior á de Fão, pouco precisa: basta que a sua Câmara se resolva a sair das suas hesitações aliatórias, obrigando o architecto encarregado a mudar de tecnico e abrir a *Avenida Marginal*.

Num abrir e fechar de olhos, a Praia de Suave-Mar, mais bela do que a de Fão, estará ligada por um piso identico, sómente sendo certo que o seu acesso será, embora levemente mais extenso talvez, muito mais comodo e agradável de passar do que o de Fão, não sómente porque, como Avenida Marginal, terá outro encanto, mas ainda porque tem já bastantes casas de escala para hipoteses de chuvas inesperadas.

E tudo isto foi escrito por pura justiça e sem o mais leve azedume contra a bairrista e galante Fão, povoação com que eu muito simpatiso, como com todo o litoral espozendense, embora não oulute as minhas preferencias por Espozende.

Mas a razão e a justiça acima de tudo!

Neste assunto da praia, como em tantos outros quicá mesmo em todos, não é justo animar *superioridades*, que se não imponham a olhos estranhos, e outras abstrações que, não sendo justas, sómente provocam especulações; ressentimentos e subtrações de energias, necessárias ao progresso comum e individual das duas povoações rivais. Que tenham emulação será interessante, mas inimigas nunca!

Nos meus artigos, e até agora, assentamos em que: 1.º *Espozende não pode nem deve ser considerada como praia no estado actual da sua ligação com Suave-Mar*; 2.º *Espozende ficará já praia, mas praia precária* identica ou levemente superior á que hoje representa Fão, com a sua proxima *Avenida Marginal*.

Satisfará esse *statuo quo* a atin-

gir, visionado facilmente pelo que já hoje tem Fão, as aspirações daquelles que ante-veem o progresso rapido e sensível de Espozende pelo mar, porque no mar—praia e porto—é que deve estar o seu futuro, o seu progresso e a fixação do homem á terra?!...

Por mim entendo que as condições especialissimas de Espozende—rio; monte e mar—a suavidade adorável da sua Praia de Suave-Mar que é um diamante adorável, mimoso, mas em bruto, exigem um *melhor* aproveitamento.

E é nesse *melhor* aproveitamento que eu vejo os *primeiros alicerces* do futuro da vila de Espozende com reflexos sobre todas as outras praias do concelho e sobre a sua economia geral.

E é nesse *melhor* aproveitamento que eu vejo as modificações económicas da *procura*, para provocar a reacção pela *oferta*, isto é pela *construção nova* ou pela adaptação das construções velhas.

Pensemos, como Moltke, *maduramente* nos problemas para sermos energeticos, *depois*, na execução.

Pensemos, por isso, no que seria Espozende se a Providencia nos tivesse colocado a Praia de Suave-Mar aqui ao pé, a 50 metros, a 100 metros de distancia?!...

Quão diferente teria sido a evolução de Espozende!... e que centenas de familias não teriamos aqui na epoca estival!...

Mas se o afastamento é um facto e se, construída embora a Avenida Marginal, ainda teremos a Praia de Suave Mar a 1770 metros, como nos aproximaremos *mais* dela!

E' que, mesmo com a Avenida Marginal, um banho custar-nos ha mais de *quinhentos metros* de *passo* metendo dificuldades, praticamente insuperaveis para dias incertos ou chuvosos.

Já que a Praia se não chegou até nós pelos destinos da Providencia não será possível que nos aproximemos nós dela, facil e economicamente, applicando alguma das conquistas ou realizações da vida moderna?

Se assim fosse, *aquelas condições* económicas, que *provocariam a construção pela procura*, fariam immediatamente uma Avenida Marginal *mas com casas*, e far-se-hia rapidamente então a ligação, com moradias, da Vila á Praia de Suave-Mar.

Haverá, então, modo de se atingir esse *desideratum*?!...

Ha e bem rudimentar, não metendo electricos ou cabos aéreos, mas sómente a rudimentar ligação que, ha tantos anos já, foi feita por carris entre a Povoá e a Praia, hoje já suprimida por inutil, e a Vila do Conde.

Na proxima construção da Avenida Marginal deveria ser montada uma linha de carris, desses carris que as companhias ferroviarias cedem a baixo preço, e, usando do sistema americano com tração animal, fazer com elle a epoca balnear.

Com o bilhete barato de \$50, as carreiras de camionetes que teem sido feitas—dando, aliás, pequena comodidade por serem a horas inconvenientes para muitos banhistas e redusido o número das carreiras—já demonstram que uma exploração dessas dava para se sustentar desde o começo.

E ainda é preciso notar, e notar muito bem, que a comodidade cria clientela numa vertiginosa carreira.

Cito, por curiosidade, estes três casos de *todos* conhecidos: 1.º quan-

do se discutia no Parlamento a ligação ferroviaria Lisboa-Porto acentuava-se, *então*, que sómente haveria gente para três comboios... semanais! E hoje ha muitos diários!— 2.º quando, ha anos, se estabeleceu uma camionete entre Braga e Cabeceiras toda a gente se assombrou em Braga com tal *arrojo*, por não se ver, além de dois ou três passageiros diários, frequência bastante na ronqueira *diligencia*; e hoje ha *varias* carreiras! 3.º quando, ha dois anos, passou o *correo* entre Espozende e Barcelos a ser feito por camionete—duas carreiras diárias!—houve geral assombro, visto andar sempre ás moscas o *carrito* de quatro lugares que fazia o *correo*; e é hoje a *melhor* carreira, apesar de tudo!...

Com receios iguais se ante-via o Ascensor do Bom Jesus do Monte e o de Santa Luzia!...

Vistas largas!...

E não é preciso mesmo tê-las muito largas.

Em *estudo* proximo nós indicaremos como é *seguro*, sem ser aventura, nem pelo *capital* nem pelos encargos da exploração, uma medida destas, medida de vistas largas, fóra dessas ingenuidades de andar a *pedir* a construção de casas que, ninguem, *sensatamente* construirá nunca por *pedidos* que, aliás, ninguem devia fazer.

Estamos chegados ao *estudo* que desejo apresentar.

Vê-lo hemos.

Quarte Carrilho.

Homens grandes

Há homens que blasonam de uteis á patria, á sua terra e á sociedade.

No fim do tempo a patria nada lhes deve, a terra despreza-os e a sociedade cruza os braços em fórma d'armas.

Afinal, quem vence?

Os taes *uteis* ou aqueles que parecendo *inuteis* prestam relevantes serviços á patria, á sua terra e á sociedade!...

Estes, trabalham, vivem e morrem pobres, e aqueles, que não sabem que coisa é trabalho, vivem bem e morrem governados.

Diz o Padre Antonio Vieira, que a palavra *nan* escrita com um *n* no final não tem direiño nem avesso.

Assim tambem certas pessoas no que dizem e no que fazem não teem direitas nem esquadras.

Para alguém tudo é *util*, o que não admira, porque *Caligula*, tanta utilidade achou no seu cavallo que o elevou a consul.

Seria devido ás *lérias*?...

Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria, Instrução primária, francês, inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.

Curso de férias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações á directora:

M.elle Renée Mestre Vieira.

Dois jornalistas perseguidos, — uniformes no sentir e no pensar.

Procopio de Oliveira, presadissimo colega e preclaro director de *O Nauta*, semanario liberal e independente que há 26 anos vê a luz da publicidade em Ilhavo, voltando a referir-se ao *Congresso da Pequena Imprensa*, cuja iniciativa muito honra e enaltece o tambem preclaro e illustre confrade sr. dr. Alberto de Madureira, do *Jornal de Cascais* e vai ter plena efectivação ainda este mês, com o aplauso e concurso de numerosos dos nossos melhores camaradas,— dirige-se-nos captivante e amavelmente com algumas nugas e cruas e amargas verdades.

A sua brilhante pena de denodado paladino dos elevados e nobres ideais, transmutada em tagante, quando em arduo combate em prolos humildes e oprimidos; transformada em látego inexoravel e contundente contra os argentarios, jámais o vil metal venceu ou subjugou.

Tem sofrido perseguições e martirios pela sua lealdade e claras e francas atitudes.

Tem sido alvo de desconsiderações, de ameaças, de grosserias, de dissabores e até de encobertos ataques á bolsa.

Mas nada o demove, nada o tem feito arripiar o caminho traçado, arredado da senda do dever, modificado na sua tèmpera ardorosa e combativa.

Sempre leal, sempre sincero e justo, ele prossegue de oinos postos e firmes no seu ideal; sempre indifferente aos ataques e aos manejos dos vilões, dos sornas e dos mistificadores.

O *arcades* ambo assenta-nos bem, á maravilha. E' o facto, a verdade, nesta antiga lucha aberta que vimos corajosamente sustentando.

Os *tartufos* ignobeis pretendem derrubar-nos, inutilisar-nos, mas baldadamente têm dado os seus passos na sombra, como os facinoras, nessa perseguição vil e mesquinha!

Ainda um dia, tal qual o presado amigo e colega Procopio de Oliveira, havemos de desfier o rosario das vis perseguições dessa mesquinha e falsa gente...

Seguem as referencias de *O Nauta*:

Em *Uniformidade de Pensamento*, transcreveu o velho e honrado *Espozendense* o nosso artigo *Congresso da Pequena Imprensa*, explicando na seguinte local a sua origem:

«De Procopio de Oliveira, distincto jornalista, director de *O Nauta*, de Ilhavo, o editorial que hoje publicamos por estarmos plenamente de acôrdo com a sua doutrina».

Nem outro pensamento era, neste caso, de esperar do director de *O Espozendense*, tambem largamente experimentado nas luctas da imprensa. Quarenta e dois annos que conta aquelle jornal, já é admiravel de esforço, de sacrificio, e representa sem duvida uma vntade terrea de José da Silva Vieira, que, como nós, se tem mantido integro de independencia e pundonor, no seu posto de combatente audaz.

Queremos tambem para o nosso grémio o velho jornalista de Espozende. O velho jornalista que na pratica da vida, pelo seu amor e pela sua honorabilidade, sabe tambem,

como nós, o quanto de ingrato esse mundo tem, o quanto de canha esta sociedade é formada! Tem sofrido martyrios, desilusões, crueldades dos caprichos da sorte—como nós. E se, também como nós, nunca subiu ao Capitólio, a Rocha Tarpeia tem-lhe ficado distante...

Havemos de contar aqui ao nosso colega, se estiver disposto a ouvir-nos, o quanto semelhante é o seu lado ao meu, quando o cotejo»...

Havemos de lhe contar os porquês da nossa *violencia* (chamamos-lhe assim); da nossa *violencia* de linguagem e da revolta do nosso espirito.

No verso, somos todo *amôr*, todo amenidade, deçura. E na prosa, a nossa indignação aumenta à maneira que os anos vão correndo.

E' que, naquella campo, expandimos os deus da nossa alma de *crença*, da nossa alma de *ingenuo*, de *friste*, de poeta. E na prosa, onde só o cerebro trabalha, *calco o coração*, e só dou largas ao meu espirito de justiça contra os fargantes que enriquecem, roubando; que sobem, galopinando; e que engordam, e que folgam, e que gosam, e que riem,—na mandria, na desvergonha, no desamor ao seu proximo.

E é por isto que a malandragem ignobil—ladrões, filhos de ladrões e netos de ladrões—nos tem perseguido, nos tem tentado conspurcar, nos tem anavalhado na sombra, unicamente contando com a punição nas columnas d'este jornal, que os não tem poupado e jámais os poupará...

De tudo se tem servido, a vil canalha, para nos inutilisar. Mas isso conta o-hemos em successivos números, se Silva Vieira, a quem cumprimos, agradecendo-lhe a transcrição que fez do nosso artigo, estiver para nos ouvir, e os assignantes de *O Nauta* também o permitirem.

De passeio

Passou nesta vila com destino a Viana do Castelo, em digressão automobilística, o distinto *sportman* e inteligente industrial da cidade Invicta sr. Serafim Fernandes Neves Campos.

Sua Ex.^a ficou encantado com as belezas naturaes desta região.

Que o vejamos entre nós com mais demora, são os nossos votos.

Guia do forasteiro

Editada pela typografia do nosso illustre colega *Ala Esquerda*, de Beja, acaba de ser lançado á publicidade o volume correspondente ao 3.^o ano de sua publicação, muito melhorado e ampliado na informação d'aquella cidade.

E' uma publicação muito interessante para todos aqueles que tem necessidade de conhecer aquella antiquissima cidade fundada pelos romanos e que conserva ainda todas as características do passado, integrada nos progressos do presente.

Insere uma secção copiosa de interessantes anuncios, tanto de Beja como de outras localidades, que realçam pela confecção e dis-

GAZETILHA

O «gargarejo».

Acabou-se o «gargarejo»,
Costume velho, d'antanho...
P'ra o derriço ha mesmo ensejo
Ou no cinema, ou no banho.

Ha «Romeus» e «Julietas»,
Que namoram mesmo ao chá,
Ou trocam as suas trêtas
Ora aqui...ora acolá...

Turista.

posição artistica.

Muito obrigados pela gentil oferta.

S. LOURENÇO

No Monte da sua invocação e no pico onde assenta a sua microscopica ermida, festejou-se Domingo o martir S. Lourenço.

Entre a farta concorrência deromeiros e devotos do Santo, notou-se a presença de varios *alpinistas*, abstraidos e com embebecimento de espirito, contemplando os vastos horizontes que d'ali se descortinam.

ORFÃOS DE S. CAETANO

Os pequenos educandos do Colégio de S. Caetano, de Braga, vieram reunir e aumentar á colônia de banhos da nossa linda *Sua-Mãe*, inculcando-lhe a animação e a gracilidade proprias da sua idade juvenil.

Chegaram quinta-feira os simpaticos *miudos*, e nesse mesmo dia foram gentilmente saldar, com a sua apreciavel banda de musica, as auctoridades locais, o sr. Provedor da Misericórdia e Hospital, o sr. Arcipreste, varias familias gradas e a Imprensa.

Muito agradecidos pela gentilisa da sua saudação a *O Espozendense*.

Os orfãos de S. Caetano estão alojados em algumas dependencias do nosso Hospital, alojamento que lhes facilitou caridosamente o seu digno e bemquisto Provedor sr. Valentin Ribeiro da Fonseca.

Porto de Espozende

Desde 5.^a feira que estão sendo *continuados* os estudos *in loco* sobre as necessidades do nosso porto, estando não somente o leito do rio a juzante do cais mas também o terreno da margem direita com bastantes estacas e bandeiras para a localização de postes e de triangulos topograficos que constituirão a base dos trabalhos de gabinete com que se ultimarã o ESTUDO sobre as necessidades *atualizadas* do porto, estudo esse que é importantissimo por representar a *primeira* condição *necessaria e indispensavel*, para o aproveitamento de qualquer *maré de carvoeiro* em medidas governativas sobre portos de mar. Ou mesmo especial, visto ser Espozende o *único* porto do norte não beneficiado; se Braga nos auxiliar, como parece ser agora seu intento.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás
15 e meia horas.

PRAIA DA APULIA

PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

PREÇOS MODICOS

Serviço de 1.^a qualidade—Bons quartos—Sala de Baile—Fornece pensão para fóra—Pedidos

Antonio Amaral Junior—Barcelos

ABERTO DESDE O DIA 25 DE JULHO ATÉ FINS DE OUTUBRO

AGRADECIMENTO

Manuel Fernandes de Carvalho, completamente restabelecido da doença que o reteve bastante tempo no leito, vem por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento e gratidão para com o abalizado e illustre medico sr. dr. João de Barros, que com tanto carinho e solicitude o tratou na dolorosa crise do seu sofrimento.

A todas as pessoas amigas que, assiduamente, procuraram saber da marcha da sua doença, interessando-se pelas suas melhoras, agradece os seus penhorantes cuidados e essa prova de estima e de boa amizade.

Esposende, 12 de Setembro de 1930.

Manuel Fernandes de Carvalho

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em
ESPOZENDE

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.^a de Dezembro

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros

Mobílias, madeiras para construção, etc.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.

Vende-se na Havanaza

CASA

Aluga-se o 1.^o e 2.^o andar da casa onde está instalado o tacho de carnes varden na rua 1.^a de Dezembro, desta vila, consistindo de boas salas, quartos, cozinha e mais comodas, e com entrada independente. E' um edificio novo, concluido ha pouco, podendo ver-se todos os dias.

Para tratar com seu dono Francisco Lopes de Miranda, das Marinhas.

AVISO

O proprietario das antigas carreiras diarias, entre Antas, Espozende, Porto e vice-versa, participa aos seus Ex.^{mos} freguezes que os seus horarios não foram alterados, sendo, como de costume, a sua partida de Antas às 6, Marinhas 6 e meia e Espozende 7 horas; e do Porto para Espozende às 17 horas e 30.

Esposende, 1 de Agosto de 1930.

AVISO

A «Industrial Maritima, Limitada», com sede em Fão, convida os seus credores, cujas contas não estejam liquidadas, a apresentá-las preferivelmente até ao dia 10 do proximo mez de Setembro, a fim de serem conferidas e pagas.

Esposende, 22 de Agosto de 1930.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Sede, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LISBOA 1904

CONTRA DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

o MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

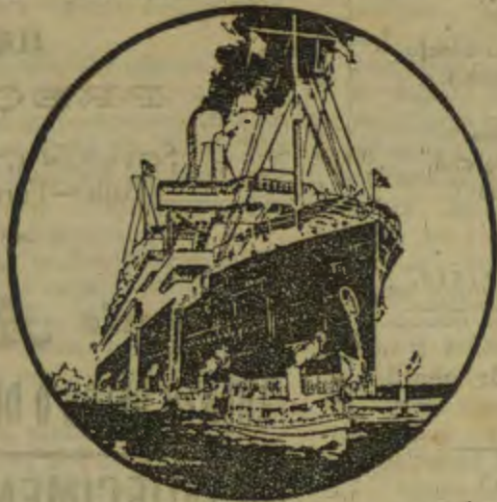
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Bahia, 1898, Janeiro, 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C^o

Rua de Belem, 147 - LISBOA

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 17 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 DESEADO em 2 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 DESNA em 15 de Outubro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 1 de Setembro para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.
 ARLANZA em 15 de Setembro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 ASTURIAS em 29 de Setembro, para Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres
 Na agencia do Porto podem os mrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:
 biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO
 um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reunem uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

ASSINATURA:
 Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:
 Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilbas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	11\$00

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias ALVAUD e BERTRAND
 73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

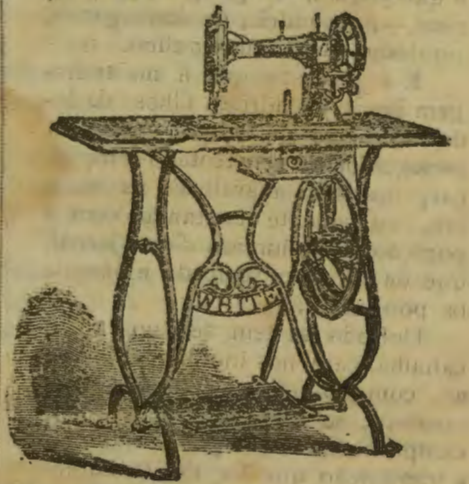
Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA

PREÇOS CORRENTES



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

ROSA DA FONSECA, F.^o

Rua Ferreira Borges, 45 — PORTO

GRAND PRIX

o MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRE 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado em medalhas de ouro nas exposições de Lisboa 1888, Paris 1889, Bahia 1898, Janeiro 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquitos agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
 PEDRO FRANCO & C.
 RUA DE BELEM, 47 — LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"

SEM RIVAL

Discos e agulhas

A' venda na HAVANEZA.